



Área sectorial	<b>Recursos Geológicos</b>			
Designação do documento	<b>Relatório Final</b>			
Contacto da equipa	<b>Autor: DGEG</b>			
	Data	23	05	2008

---

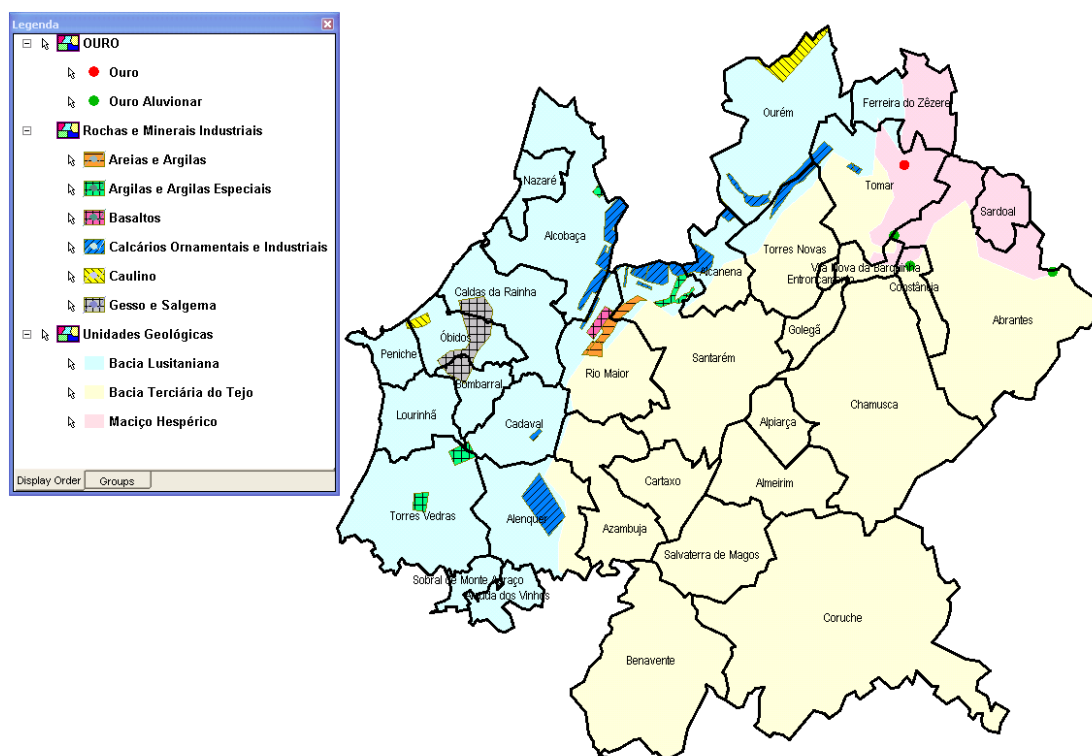
## **A Indústria Extractiva na Região Oeste e Vale do Tejo**

### **Introdução**

Os recursos geológicos com valor económico constituem ocorrências raras na natureza cuja localização resulta de fenómenos geológicos, naturais, não controláveis pelo Homem. A sua existência decorre sim das características das unidades geológicas que ocorrem em determinado espaço territorial, mais propriamente de particularidades nas condições geológicas que presidiram à sua origem, donde a sua raridade.

### **Geologia da Região Oeste e Vale do Tejo**

A Região Oeste e Vale do Tejo enquadra-se em 3 grandes domínios geológicos do território nacional,: o Maciço Hespérico, onde, em termos muito simplificados, ocorrem rochas de natureza xistenta e granítica, de idade mais antiga, a Bacia Lusitaniana, onde ocorrem essencialmente rochas sedimentares e a Bacia do Tejo, onde afloram rochas sedimentares detríticas, mais recentes.



No Maciço Hespérico enquadra-se a totalidade do concelho do Sardoal e grande parte dos concelhos de Ferreira do Zêzere e Tomar. Os concelhos de Abrantes, Constância e Vila Nova da Barquinha têm também parte da sua área ocupada por rochas do Maciço Hespérico. Em termos muito gerais, as unidades geológicas do Maciço Hespérico do território nacional apresentam potencialidades para a ocorrência de depósitos económicos de minérios metálicos de natureza diversa.

No que respeita à Bacia Lusitaniana, esta abrange na região do Oeste e Vale do Tejo os concelhos mais a Norte e Oeste desta região. As rochas que nela ocorrem são essencialmente calcários, margas e arenitos argilosos e arenitos caulíníticos. As potencialidades em recursos minerais com valor económico são importantes e estão essencialmente associadas a matérias primas para a construção.

A Bacia Terciária do Tejo abrange as zonas central, Este e Sul da região Oeste e Vale do Tejo. Genericamente distingue-se geomorfologicamente das 2

anteriores por se apresentar aplanada e a cotas baixas. As rochas presentes são essencialmente arenitos, consolidados ou não e calcários. As suas potencialidades em recursos minerais com valor económico estão associadas também a materiais para a construção.

### **Maciço Hespérico**

Como foi atrás referido, esta unidade apresenta potencialidades para a ocorrência de depósitos económicos de minérios metálicos, sendo de salientar o depósito aurífero filoneano de Poço Redondo (Tomar), alvo de exploração entre 1923 e 1930.

### **Bacia Lusitaniana**

A Indústria Extractiva nos concelhos abrangidos pela Bacia Lusitaniana está associada à exploração de matérias primas para a construção, nomeadamente calcários, argilas comuns e caulínicas, areias e basalto. Conforme a figura mostra, estão definidas áreas preferenciais para a ocorrência económica destes recursos, as quais englobam, na maior parte dos casos, núcleos extractivos em actividade. No entanto, muitas outras explorações existem de forma mais ou menos isolada. A figura mostra ainda uma área de potencialidades muito elevadas para a ocorrência económica de depósitos minerais de gesso e sal-gema e na qual está englobada uma antiga exploração de gesso nas imediações de Óbidos.

### Calcários

Os calcários são explorados fundamentalmente nos concelhos de Alenquer, Alcobaça, Rio Maior, Santarém e Alcanena para fins diversos.

---

Nos concelhos de Alenquer e Rio Maior exploram-se calcários em grandes pedreiras, em flanco de encosta no primeiro caso e em poço no segundo, para a produção de agregados (britas) que se destinam fundamentalmente à construção civil e obras públicas; fins para os quais denotam grande aptidão técnica e nos quais são imprescindíveis e insubstituíveis economicamente. No concelho de Alenquer são ainda explorados calcários destinados ao fabrico de calçada à portuguesa em pedreiras de pequena dimensão. Para além do valor cultural que representam os passeios elaborados com calçada portuguesa, este material denota um elevado valor social e económico derivado dos postos de trabalho directos e indirectos que gera, tanto nas fases de exploração, produção como na de colocação, todas de natureza artesanal. Por outro lado denota ainda um elevado valor ambiental pelas características de reaproveitamento intrínsecas: os cubos de calçada são sempre reaproveitados para restauro ou execução de novos passeios. Ainda neste concelho, em Dois Portos, são explorados calcários para fins ornamentais da variedade Lioz.

Nos concelhos de Alcobaça, Santarém e Alcanena os calcários explorados são essencialmente para fins ornamentais, donde uma enorme mais valia económica para a qual também contribui toda uma indústria de transformação e valorização que lhe está associada e que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos.

Em Alcobaça, junto à EN 1, exploram-se as variedades conhecidas por Vidraço de Moleanos e Vidraço da Atáija em pedreiras em poço. Nas primeiras verificam-se taxas de aproveitamento da matéria prima que ronda os 80%, enquanto nas segundas ronda apenas os 40%.

Na região mais a Norte do concelho de Santarém, freguesia de Alcanede, existe um importante núcleo de pedreiras em flanco de encosta e em poço nas quais são extraídas as variedades Moca Creme e Relvinha com taxas de aproveitamento da matéria prima a rondar os 70%. É aqui também que se situa o maior centro nacional de produção de cal, matéria prima fundamental na

---

construção civil, na agricultura e em indústrias tão diversas como a química, siderúrgica, vidreira, tintas, etc. Utiliza matéria prima de pedreiras próprias mas grande parte da sua produção actual resulta do aproveitamento dos resíduos das pedreiras de rocha ornamental. Ainda nesta região existe um grande núcleo de exploração de calcários para calçada, matéria prima cuja importância já foi atrás realçada.

Em Alcanena são explorados calcários ornamentais da variedade Alpinina, a qual, devido às suas características tecnológicas e estéticas apresenta valor económico ao nível do mármore. As pedreiras desenvolvem-se em poço com baixas taxas de aproveitamento, o que decorre das particularidades da rocha.

### Argilas Comuns, Argilas Cauliníticas e Areias

As argilas comuns (ou vermelhas) são exploradas fundamentalmente no concelho de Torres Vedras, núcleos de Outeiro da Cabeça – Ramalhal. São barreiros que se desenvolvem em poço e flancos de encosta, mais ou menos profundos e que são a fonte de abastecimento de algumas das mais importantes unidades industriais transformadoras nacionais onde se produz cerâmica estrutural para a construção (telha e tijolo).

Também em Alcanena e continuando para a região Norte do concelho de Santarém, são exploradas argilas vermelhas em barreiros de pequenas dimensões. Trata-se de um núcleo que após um período de quase inactividade tem vindo a recrudescer mercê de importantes investimentos tecnológicos.

As argilas cauliníticas são exploradas sob o regime de Depósito Mineral de caulino em Peniche e em Alcanede (concelho de Santarém). Sob o regime de Massa Mineral são exploradas no concelho de Ourém. Trata-se de recurso mineral de elevado valor económico utilizado sobretudo na cerâmica branca e indústrias química e do papel. As rochas exploradas são arenitos, por vezes cascalhentos, de cimento caulinítico, que após processo transformativo de

---

valorização dá lugar a dois produtos: o caulino e areias e cascalhos para a construção (como agregados).

### Basaltos

As rochas de natureza basáltica são exploradas unicamente no concelho de Rio Maior, em Portela de Teira. Correspondem na realidade a doleritos que são explorados em grandes pedreiras para a produção de agregados de elevada qualidade técnica para pavimentos betuminosos e que são raros no nosso país.

### **Bacia Terciária do Tejo**

A Indústria Extractiva nos concelhos que se localizam nesta unidade geológica está fundamentalmente associada à exploração de agregados para a construção civil, nomeadamente calcários, areias, saibros e cascalhos.

Os calcários são explorados no concelho de Santarém, em Almoester, em pedreiras dispostas em flanco de encosta.

As areias, saibros e cascalhos são exploradas fundamentalmente nos terraços aluvionares associados ao Rio Tejo, constituindo uma das principais fontes de abastecimento regional desta matéria prima. A jurisdição destas explorações nos concelhos ribeirinhos é da competência do INAG.

No concelho de Rio Maior existe importante núcleo de exploração de areias caulínicas de elevado valor económico que advém, por um lado, da elevada pureza das areias que as torna aptas para a indústria vidreira e, por outro, do aproveitamento secundário do caulino para indústrias várias, em particular a da cerâmica branca.

Finalmente é de assinalar a existência de 3 jazidas aluvionares de ouro (Alvega, Zêzere e Constância), algumas delas intensamente exploradas pelos romanos.

## Conclusões

As potencialidades em recursos minerais na Região do Oeste e Vale do Tejo são bastante importantes, em particular no que respeita aos concelhos mais a Norte e Oeste desta região, ou seja, os que abrangem a Bacia Lusitaniana. Essa importância deriva tanto das potencialidades existentes, como da indústria extractiva instalada. De entre os recursos minerais em exploração destacam-se as britas calcárias de Alenquer e Rio Maior, os calcários ornamentais de Alcobaça, Santarém e Alcanena e as argilas comuns ou caulínicas de Torres Vedras, Peniche e Ourém.

Os primeiros destacam-se como principais fornecedores regionais e para a grande Lisboa de agregados para a construção civil e obras públicas. Esta matéria-prima tem que ser explorada junto dos centros de consumo pois, derivado ao seu baixo valor unitário, não suporta elevados encargos com logística de transportes. Tal já não se verifica com os calcários ornamentais. Grande parte dos volumes explorados em Alcobaça e Santarém destinam-se ao mercado de exportação, tanto em bruto como em produto acabado. Em conjunto com as variedades ornamentais exploradas em concelhos vizinhos assumem importância económica a nível nacional. As explorações de argilas, em conjunto com as do concelho vizinho de Porto de Mós, constituem a fonte de abastecimento às fábricas de cerâmica estrutural principais fornecedoras do sector da construção de grande parte da região Centro, Grande Lisboa, Alentejo e Algarve

É, assim, notório que os recursos minerais são um factor chave para o desenvolvimento da sociedade. A indústria extractiva não é mais que o veículo que põe esses recursos à disposição, respondendo às solicitações do mercado. Ora, sendo os recursos minerais recursos naturais não renováveis que unicamente podem ser explorados onde ocorrem através de uma ocupação temporária do território, esses espaços de ocorrência devem ser





---

preservados para a Indústria Extractiva. É ao nível das políticas e medidas de ordenamento do território que essa preservação deve ser realizada de modo a garantir a acessibilidade da indústria aos recursos.

## Prospecção, Pesquisa e Exploração de Petróleo

### Introdução

O petróleo é, e continuará a ser durante as próximas décadas, a principal fonte de energia utilizada para o desenvolvimento económico.

Para efeitos de atribuição de concessões para exercício das actividades de prospecção, pesquisa e exploração de petróleo, as bacias sedimentares portuguesas foram divididas em lotes - unidade básica de área das concessões, tal como definido no D. L. 109/94, de 26 de Abril (Mapa 1).

Em termos geológicos, para a existência de um sistema petrolífero, é necessário a presença de rochas-geradoras de petróleo, de condutas de migração do petróleo quando formado, de rochas-reservatório para a sua acumulação e de rochas-de-cobertura (ou selantes) para a sua preservação.

Consideramos que as bacias sedimentares portuguesas reúnem as condições geológicas necessárias para que tivesse ocorrido a formação, migração e acumulação de petróleo (líquido e/ou gasoso), sendo bastante possível que, nos anos mais próximos, ocorra uma descoberta de exploração economicamente viável.

Ao longo dos últimos 70 anos várias empresas pesquisaram as bacias sedimentares, quer em terra quer no mar, tendo sempre encontrado indícios da existência de petróleo, sem que, todavia, chegassem a encontrar uma jazida de exploração rentável.

### Região do Oeste e Vale do Tejo

Para a região do Oeste e Vale do Tejo, os lotes e os Concelhos abrangidos são evidenciados no Mapa 2.

A Região do Oeste e Vale do Tejo, geologicamente englobada nas bacias sedimentares Lusitânica e Terciária do Tejo, inclui muitos dos sedimentos onde mais indícios de petróleo têm sido encontrados, o que tem levado a actividade

especialmente desenvolvida na região de Torres Vedras-Alenquer, com execução de elevado número de sondagens de pesquisa.

Especialmente na região do Oeste existem sedimentos, que constituem rochas-geradoras (calcários betuminosos), rochas-reservatório (calcários fracturados e grés relativamente porosos) e rochas-de-cobertura (margas, calcários margosos e argilas). Estas rochas encontram-se, por sua vez, em estruturas geológicas que, regra geral, deveriam ser capazes de albergar quantidades apreciáveis de petróleo.

Actualmente, estão concessionadas, à empresa Mohave Oil & Gas Corporation, as áreas assinaladas no Mapa 2, estando presentemente a decorrer actividades de aquisição de dados sísmicos e, dentro em breve, serão iniciadas novas sondagens de pesquisa.

As actividades de aquisição de dados sísmicos podem cobrir a maior parte da área concessionada e são executadas com um impacto mínimo nas actividades humanas e no ambiente das áreas envolvidas.

As sondagens de pesquisa são executadas pontualmente e ocupam temporariamente uma área da ordem dos dois mil m<sup>2</sup>. Note-se que uma sondagem é executada segundo critérios rigorosos de protecção ambiental e de segurança dos trabalhadores e das populações locais. As concessionárias têm ainda, após o abandono/restituição da área, a obrigação de repor, quando aplicável, a situação original ou equivalente em que a área se encontrava.

A aquisição de novos dados geofísicos e a execução de sondagens de pesquisa de petróleo, implicando elevados investimentos por parte das Concessionárias, leva a melhor conhecimento geológico da sub-superfície e das bacias sedimentares,

Os Concelhos cuja área territorial engloba terrenos sedimentares, que no caso da Região Oeste e Vale do Tejo são todos, devem ter em linha de conta, aquando da preparação dos seus Planos de Ordenamento, possíveis actividades de prospecção, pesquisa e exploração de petróleo.

---

## **Conclusões**

Praticamente, toda a região Oeste e Vale do Tejo é constituída por terrenos sedimentares (Mapa 2) com um potencial petrolífero relativamente elevado, tal como está demonstrado pelos numerosos poços perfurados e pela riqueza de indícios encontrados. Assim sendo, no caso de se vir a confirmar a ocorrência de jazidas económicas, a sua exploração, que implica a construção de infra-estruturas e a criação de novos postos de trabalho, contribuirá certamente para o desenvolvimento económico da Região e do País.

---

**ANEXOS:**

## INDÚSTRIA EXTRACTIVA

### PRODUÇÃO DECLARADA

Subsectores	2005				2006				Peso ROVT no total nacional em 2006	
	Total Nacional		Região Oeste V. Tejo **		Total Nacional		Região Oeste V. Tejo **			
	ton.	mil euros	ton.	mil euros	ton.	mil euros	ton.	mil euros	% ton.	% euros
Minérios metálicos e minerais não metálicos	1.251.367	319.118	486.747	1.432	1.224.632	427.136	495.339	1.459	40%	0,3%
Rochas ornamentais e industriais	103.465.481	544.070	21.577.773	112.002	96.630.609	543.672	19.814.589	119.085	21%	21,9%
<b>Total</b>	<b>104.716.848</b>	<b>863.187</b>	<b>22.064.520</b>	<b>113.435</b>	<b>97.855.241</b>	<b>970.808</b>	<b>20.309.928</b>	<b>120.543</b>	<b>21%</b>	<b>12,4%</b>

\*\* Inclui as regiões Lezíria do Tejo, Médio Tejo (excepto concelho de Gavião) e Oeste (excepto concelho de Mafra).



## INDÚSTRIA EXTRACTIVA

### PESSOAL AO SERVIÇO

Subsectores	2006	
	Total Nacional	PROT - OVT*
	Número	
Minérios metálicos e minerais não metálicos	1.346	17
Rochas ornamentais e industriais	8.595	1.481
<b>Total</b>	<b>9.941</b>	<b>1.498</b>

\* Inclui as regiões Lezíria do Tejo, Médio Tejo (excepto concelho de Gavião) e Oeste (excepto concelho de Mafra).



**Direcção Geral de Energia e Geologia - Divisão de  
Planeamento e Estatística**

**INDÚSTRIA EXTRACTIVA**

PRODUÇÃO DECLARADA POR CONCELHOS NA REGIÃO ABRANGIDA PELO PROT- OESTE E VALE DO TEJO

Concelho	Substância	2005		2006	
		ton.	mil €	ton.	mil €
Abrantes	Areia comum	0	0	15.000	8
	Argila comum	0	0	35.000	18
<b>Abrantes Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>50.000</b>	<b>25</b>
Alcanena	Calcário para a construção civil e obras públicas	0	0	700	2
	Calcário ornamental	1.138	117	986	83
<b>Alcanena Total</b>		<b>1.138</b>	<b>117</b>	<b>1.686</b>	<b>85</b>
Alcobaça	Areia comum	127.257	300	427.874	1.426
	Areia especial	8.700	54	0	0
	Argila comum	344.313	1.531	189.995	562
	Calcário e marga para cimento	760.856	1.340	707.324	1.400
	Calcário para a construção civil e obras públicas	174.090	517	151.843	430
	Calcário para outras indústrias transformadoras	20.241	304	17.296	259
	Calcário ornamental	117.459	8.350	119.896	9.115
	Calcário para calçada	495	17	0	0
Calcário rústico	15.127	840	9.319	620	
<b>Alcobaça Total</b>		<b>1.568.539</b>	<b>13.253</b>	<b>1.623.546</b>	<b>13.811</b>
Alenquer	Areia comum	197.783	665	165.747	591
	Areia especial	54.712	464	71.384	584





	Argila comum	0	0	199	1
	Calcário e marga para cimento	482.642	545	408.905	464
	Calcário para a construção civil e obras públicas	8.552.204	23.329	7.213.210	21.253
	Calcário para calçada	887	33	805	26
<b>Alenquer Total</b>		<b>9.288.228</b>	<b>25.037</b>	<b>7.860.250</b>	<b>22.919</b>
Azambuja	Argila comum	6.302	2	3.560	1
<b>Azambuja Total</b>		<b>6.302</b>	<b>2</b>	<b>3.560</b>	<b>1</b>
Benavente	Areia comum	41.458	132	130.503	418
	Saibro para a construção civil e obras publicas	0	0	160.085	719
	Seixo para a construção civil e obras publicas	207.646	695	66.179	299
<b>Benavente Total</b>		<b>249.105</b>	<b>827</b>	<b>356.766</b>	<b>1.435</b>
Cadaval	Argila comum	26.346	105	0	0
	Basalto para a construção civil e obras públicas	6.000	64	35.478	247
	Calcário e marga para cimento	36.000	113	0	0
	Calcário para a construção civil e obras públicas	867.000	3.632	890.000	3.491
	Basalto rústico	790	8	0	0
<b>Cadaval Total</b>		<b>936.136</b>	<b>3.922</b>	<b>925.478</b>	<b>3.738</b>
Caldas da Rainha	Areia comum	71.000	284	76.600	294
	Basalto para a construção civil e obras públicas	170.000	1.440	82.729	732
	Calcário para a construção civil e obras públicas	447.546	1.680	525.105	1.883
	Calcário para outras indústrias transformadoras	15.477	65	9.887	49
<b>Caldas da Rainha Total</b>		<b>704.023</b>	<b>3.469</b>	<b>694.320</b>	<b>2.958</b>
Chamusca	Areia comum	90.595	353	71.852	300
<b>Chamusca Total</b>		<b>90.595</b>	<b>353</b>	<b>71.852</b>	<b>300</b>
Coruche	Areia comum	2.500	13	0	0
	Argila comum	16.000	16	8.000	8
<b>Coruche Total</b>		<b>18.500</b>	<b>29</b>	<b>8.000</b>	<b>8</b>
Lourinhã	Argila comum	19.850	6	17.788	5
	Calcário para a construção civil e obras públicas	141.735	790	204.444	869
	Calcário ornamental	160	16	0	0
<b>Lourinhã Total</b>		<b>161.745</b>	<b>812</b>	<b>222.232</b>	<b>875</b>



Nazaré	Areia comum	0	0	146.843	632
<b>Nazaré Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>146.843</b>	<b>632</b>
Óbidos	Areia comum	159.601	470	233.758	855
	Calcário para a construção civil e obras públicas	58.043	257	93.535	475
	Caulino lavado	15.998	342	9.594	205
	Gesso pardo	182.724	1.416	171.275	1.598
	Saibro para a construção civil e obras publicas	0	0	15.000	20
	Seixo para a construção civil e obras publicas	21.062	85	25.947	106
<b>Óbidos Total</b>		<b>437.428</b>	<b>2.571</b>	<b>549.109</b>	<b>3.259</b>
Ourém	Areia comum	3.600	18	3.900	97
	Argila comum	13.500	27	24.400	49
	Calcário dolomítico para a indústria transformadora	14.000	190	13.000	194
	Calcário e marga para cal	12.750	4	12.650	5
	Calcário para a construção civil e obras públicas	1.932.802	8.078	1.851.762	8.069
	Calcário ornamental	59.545	4.134	59.277	3.869
	Calcário para calçada	273	5	0	0
	<b>Ourém Total</b>		<b>2.036.470</b>	<b>12.457</b>	<b>1.964.988</b>
Rio Maior	Areia comum	98.049	294	100.000	300
	Areia especial	795.003	12.355	875.298	14.117
	Basalto para a construção civil e obras públicas	51.619	439	50.518	429
	Calcário dolomítico para a construção civil e obras públicas	539.600	1.884	500.000	1.750
	Calcário dolomítico para a indústria transformadora	49.775	889	45.000	815
	Calcário e marga para cal	25.976	65	18.923	47
	Calcário para a construção civil e obras públicas	642.453	1.596	490.821	1.403
	Calcário para outras indústrias transformadoras	35.452	748	45.721	934
	Calcite para a indústria transformadora	250.000	3.133	295.000	3.750
	Caulino lavado	27.191	500	42.685	723
	Dolerito para a construção civil e obras públicas	62.955	521	57.494	610
	Calcário ornamental	8.097	599	3.632	262
	<b>Rio Maior Total</b>		<b>2.586.171</b>	<b>23.023</b>	<b>2.525.094</b>
Salvaterra de Magos	Areia comum	42.450	212	41.235	206



	Saibro para a construção civil e obras publicas	0	0	27.882	139
	Seixo para a construção civil e obras publicas	28.700	144	0	0
<b>Salvaterra de Magos Total</b>		<b>71.150</b>	<b>356</b>	<b>69.117</b>	<b>346</b>
Santarém	Areia comum	10.174	35	8.204	28
	Calcário e marga para cal	542.800	2.167	169.130	887
	Calcário para a construção civil e obras públicas	691.179	1.897	536.818	1.782
	Calcário para outras indústrias transformadoras	43.500	30	100.000	128
	Caulino lavado	3.321	71	2.311	49
	Calcário ornamental	165.481	13.378	221.097	19.733
	Calcário para calçada	109.426	4.302	131.944	5.133
<b>Santarém Total</b>		<b>1.565.882</b>	<b>21.881</b>	<b>1.169.504</b>	<b>27.740</b>
Tomar	Argila comum	52.282	209	31.669	127
	Calcário para a construção civil e obras públicas	827.730	2.137	674.465	1.862
	Calcário ornamental	0	0	0	0
<b>Tomar Total</b>		<b>880.012</b>	<b>2.346</b>	<b>706.134</b>	<b>1.988</b>
Torres Vedras	Areia comum	15.667	39	17.300	39
	Argila comum	787.632	899	669.811	716
	Calcário para a construção civil e obras públicas	164.990	587	166.981	777
	Saibro para a construção civil e obras publicas	0	0	12.000	4
	Calcário ornamental	63	13	19	4
	Sal-gema	486.747	1.432	495.339	1.459
<b>Torres Vedras Total</b>		<b>1.455.099</b>	<b>2.970</b>	<b>1.361.450</b>	<b>2.999</b>
Vila Nova da Barquinha	Argila comum	8.000	11	0	0
<b>Vila Nova da Barquinha Total</b>		<b>8.000</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total global</b>		<b>22.064.520</b>	<b>113.435</b>	<b>20.309.928</b>	<b>120.543</b>



Direcção Geral de Energia e Geologia  
Direcção de Serviços de Recursos Hidrogeológicos, Geotérmicos e Petróleo

## ÁGUAS MINERAIS E ÁGUAS DE NASCENTE

DADOS ESTATÍSTICOS DECLARADOS POR CONCELHOS NA REGIÃO ABRANGIDA PELO PROT- OESTE E VALE DO TEJO

Concelho	Sectot	2005				2006			
		Vol (mil L)	mil €	Nº Aq	mil €	Vol (mil L)	mil €	Nº Aq	mil €
Caldas da Rainha	Termalismo (Caldas da Rainha) Engarrafamento de Águas de Nascente (Areeiro)	1.702	973	1.408	276	1.370	758	1.755	338
<b>Caldas da Rainha Total</b>		<b>1.702</b>	<b>973</b>	<b>1.408</b>	<b>276</b>	<b>1.370</b>	<b>758</b>	<b>1.755</b>	<b>338</b>
Santarém	Engarrafamento de Águas Minerais (São Silvestre)	49.708	4.201			41.124	3.490		
<b>Santarém Total</b>		<b>49.708</b>	<b>4.201</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>41.124</b>	<b>3.490</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Torres Vedras	Termalismo (Vimeiro) Engarrafamento de Águas Minerais (Vimeiro)	5.669	3.863	243	47	6.540	4.257	509	28
<b>Torres Vedras Total</b>		<b>5.669</b>	<b>3.863</b>	<b>243</b>	<b>47</b>	<b>6.540</b>	<b>4.257</b>	<b>509</b>	<b>28</b>
<b>Total global</b>		<b>57.079</b>	<b>9.037</b>	<b>1.651</b>	<b>323</b>	<b>49.034</b>	<b>8.505</b>	<b>2.264</b>	<b>366</b>